

BULLYING NA ESCOLA

BULLYING IN THE SCHOOL

¹ZAKIR, A.C.M.P.; ²CASSALATE, M. S.

^{1e2}Departamento de Educação - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente trabalho objetiva, a partir das reflexões sobre o *bullying* nas escolas, discutir o modelo predominante de *bullying* e as implicações educacionais a respeito desse assunto e encontrar elementos que possam fundamentar um modelo de diagnóstico e intervenção. Parte de referencial bibliográfico a formulação de uma teoria de *bullying*, como visão do desrespeito, preconceito, discriminação e a não aceitação de algo ou alguém. Por este estudo, é possível afirmar que é necessário um trabalho articulado entre a equipe gestora e o corpo docente para prevenção e redução do bullying no contexto escolar.

Palavras-chave: *Bullying*. *Bullying* Escolar. Convivência.

ABSTRACT

This article aims, from the reflections on bullying in schools, discussing the predominant model of bullying about the educational implications of this subject. Part of bibliographic references to the specific formulation of a theory of bullying, as the vision disrespect, prejudice, discrimination and non-acceptance of something or someone. For this study, we can say that it takes a coordinated work between the management team and staff to prevent and reduce bullying in the school context.

Keywords: Bullying. School Bullying. Coexistence.

INTRODUÇÃO

De origem inglesa, a palavra *bullying* define-se como um conjunto de atitudes violentas físicas e ou psicológicas que ocorrem nas instituições de ensino. Um ato intencional, que humilha e intimida suas vítimas.

A palavra *bullying* é de origem inglesa e vem de *bully* que significa valentão; substantivo masculino; tiranizar; amedrontar.

Algumas crianças, por serem diferentes de seus colegas - altas ou baixas demais, gordinhas ou muito magras, tímidas, mais frágeis ou sensíveis - sofrem intimidações constantes. Sendo assim, discriminados em sala de aula, as vítimas de *bullying*, na maioria das vezes, sofrem caladas frente ao comportamento de seus ofensores ocasionando consequências desastrosas: desde repetências e evasão escolar até o isolamento, depressão e, em casos extremos, suicídio e homicídio.

Segundo Fante (2003, p. 58), o *bullying* ou bullying caracteriza-se como um conjunto de atitudes agressivas, repetitivas e intencionais, sem motivação

aparente, provocado por um ou mais alunos, ocasionando angústia aos indivíduos mais fracos e incapazes de defesa.

Costantini (2004, p. 69), define bulismo como um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica, exercida de maneira continuada, por parte de um indivíduo ou de um grupo de jovens definido. Caracteriza-se como agressividade física, verbal ou psicológica praticada de modo continuado por um indivíduo ou grupo de jovens definidos como intimidadores nos confrontos com uma vítima predestinada.

É relevante considerar para distinguir o bulismo de outras formas de violência o desequilíbrio de poder. Não são caracterizados como bulismo os conflitos e agressões que ocorrem entre alunos com capacidade física semelhante e com desenvolvimento mental e social semelhantes.

A partir das definições anteriores pode-se afirmar que o *bullying* ou bulismo na escola não se caracteriza por brigas ou conflitos ocorridos entre estudantes, mas por atos de intimidações intencionais com o intuito de ameaçar, de praticar uma violência física ou psicológica, de forma repetida, indivíduos mais frágeis, provocando sofrimento psicológico e sensação de exclusão.

Assim, objetiva-se verificar se na reflexão sobre *bullying* ou bulismo na escola é possível encontrar elementos que possam fundamentar um modelo de diagnóstico e, a partir disso, elaborar propostas para prevenção e intervenção no ambiente escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho buscou-se, no referencial bibliográfico sobre o tema, as definições, implicações, diagnóstico e possibilidades de elaborar propostas para um projeto de prevenção e intervenção no ambiente escolar.

Como referencial bibliográfico foram consideradas as questões expostas pelo cientista sueco Dan Olweus (2005) que considera o *bullying* como um mal que envenena o ambiente educacional e afeta a aprendizagem, pois muitas crianças, vítimas de bulismo, desenvolvem medo, fobias, pânico, problemas psicossomáticos, negando-se muitas vezes a ir à escola.

Outra autora estudiosa do *bullying* e as consequências para as crianças e adolescentes foi Cleo Fante (2003; 2005) que também será utilizada no referencial que embasa o presente trabalho.

Maldonado (2004) e Costantini (2004) contribuíram para a elaboração de propostas para prevenção e intervenção no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é um local de grande importância para crianças e adolescentes. Nela ocorre o desenvolvimento acadêmico e, também, ocorrem os relacionamentos interpessoais que podem influenciar o desenvolvimento de novas aprendizagens.

A aceitação pelos companheiros da turma e da escola é fundamental para o desenvolvimento sadio e o aprimoramento das relações sociais e o fortalecimento da capacidade de reação diante de situações de tensão e agressividade na escola.

Dentre as situações de tensão e agressividade na escola, o *bullying* representa todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder, apresentando-se como uma ameaça à tolerância no ambiente escolar.

Também denominado bulismo, para Dan Olweus (2005), estudioso do fenômeno, é um mal que envenena o ambiente escolar e afeta a aprendizagem. Muitas crianças, vítimas de bulismo desenvolvem medo, fobias, pânico, problemas psicossomáticos, negando-se muitas vezes a ir à escola.

As vítimas do bulismo temem seus agressores, pois se vêem isolados, rejeitados e humilhados, sem que encontrem alguém que possa sair em sua defesa. A posição de vítima impede-os, muitas vezes, de participar de brincadeiras, tarefas em grupo, jogos e atividades grupais em sala de aula.

Alunos que assumem a posição de agressores parecem ter uma necessidade de se sentirem no poder e no controle da situação, demonstrando satisfação com o sofrimento dos outros e defendem suas ações dizendo que foram provocadas de algum modo.

O bulismo é um fenômeno que se caracteriza pela dissolução da tolerância nos relacionamentos interpessoais e não pode ser tratado como um fato isolado e

individual. O problema surge da ausência de atitudes assertivas para resolver os conflitos que surgem a partir da não aceitação das diferenças e da necessidade de impor pela força física, verbal ou psicológica uma autoridade ilegítima, que é um colega de escola.

A existência e proliferação dos casos de *bullying* na escola só se tornam possíveis porque o grupo social, a própria escola e a sociedade os permitem.

Para Fante (2005, p. 81) o agressor (de ambos os sexos), envolvido *bullying* ou bulismo adota comportamentos delinquentes, agressividade sem motivo aparente, uso de drogas e de armas, furtos, indiferença à realidade que o cerca, crença de que deve levar vantagem em tudo, impondo a violência para obter o que quer na vida.

Já os espectadores, representados pela maioria dos alunos, também são afetados pela tensão e insegurança. Ficam perturbados com as cenas que presenciam e sentem que a intervenção do adulto é ineficaz e que, ao relatar o ocorrido aos adultos, podem provocar maior ira dos agressores em relação às vítimas.

Os alunos que assumem o papel de espectadores reagem com sintomas típicos da síndrome de estresse pós-traumático: pesadelos, sudorese, coração acelerado, além de comprometimento da atenção e concentração, em especial, nas atividades escolares. (MALDONADO, 2004).

O *bullying* na escola pode ser classificado em direto, que é a forma mais comum entre os agressores masculino e indireto, sendo essa a forma mais comum entre mulheres e crianças, tendo como característica o isolamento social da vítima.

O isolamento social é obtido por meio de uma vasta variedade de técnicas, que incluem espalhar comentários, recusar o relacionamento com a vítima, intimidar outras pessoas que desejam se socializar com a vítima e ridicularizar o modo de vestir ou outros aspectos socialmente significativos.

Além do isolamento social, as vítimas do *bullying* na escola podem desenvolver sintomatologia de natureza psicossomática, tais como, enurese noturna, taquicardia, sudorese, insônia, cefaléia, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e de suicídio e também reações extrapísíquicas que se manifestam por agressividade, impulsividade e abuso de substâncias químicas.

Reconhecer que o bulismo é um problema existente no contexto escolar é uma das premissas para o trabalho com os alunos, desvelando o que está oculto e mascarado nas brincadeiras consideradas ingênuas, visando a elaboração e execução de ações pedagógicas e normativas que promovam um resgate do verdadeiro sentido da convivência fraterna entre os seres humanos.

À escola cabe o papel de mediar os conflitos que ocorrem entre seus alunos. Para tanto, necessita conhecer a sua realidade e criar propostas reais de intervenção nas relações que acontecem de maneira desigual e que tornam-se desumanas para seus alunos.

É necessário que os gestores escolares, os professores e funcionários estejam atentos aos relacionamentos interpessoais estabelecidos no ambiente escolar, tanto fora como dentro da sala de aula.

De acordo com as ideias de Fante (2003), para implementar um programa de intervenção e prevenção do *bullying* é preciso o interesse de todos, inclusive dos alunos e pais e não apenas a iniciativa dos gestores e dos professores. Parte-se do princípio que é necessário envolver todos, visto que o fenômeno é complexo por manifestar-se por meio de atitudes veladas e protegidas, muitas vezes, pelo silêncio das vítimas e dos espectadores passivos.

As ações devem ser voltadas para favorecer e desenvolver um ambiente solidário e justo, adotando estratégias de intervenção e prevenção e acreditando que a tolerância, o respeito, solidariedade e convivência podem ser desenvolvidos nas crianças e adolescentes.

A construção de uma cultura de paz surge como uma necessidade humana em apresentar-se como um ser dotado da capacidade de conhecer a si mesmo e respeitar o outro, possibilitando às novas gerações atitudes relacionais assertivas, que podem ser reproduzidas nas relações sociais, contribuindo para a criação de uma cultura de paz no ambiente escolar.

A criação de uma cultura de paz em contraposição à violência no ambiente escolar contribui para os alunos refletirem sobre a própria conduta e para a participação dos demais alunos no processo de interação social que permeia todas as relações humanas, reconhecendo que vítimas do bulismo e seus agressores

devem ser ajudados a reconhecer a responsabilidade para desenvolver um melhor relacionamento.

Classificar o bullying no ambiente escolar como brincadeiras típicas da adolescência e como fator necessário e importante para o crescimento e maturidade das crianças e jovens, a escola está excluindo a possibilidade de inclusão desta violência nas propostas de ações para desenvolver uma cultura de paz inserida no projeto pedagógico da escola.

CONCLUSÃO

De acordo com o pesquisado e exposto neste trabalho ficou demonstrado que o *bullying* ou bullying está presente nas relações interpessoais e que a equipe escolar, ao entender suas diversas formas poderá intervir e atenuar as situações envolvendo seus alunos.

Ficou evidente, também, que considerar o *bullying* ou bullying como ato grave está condicionado ao conhecimento que a pessoa possui sobre o fenômeno e as suas consequências para as vítimas, agressores e espectadores envolvidos.

REFERÊNCIAS

COSTANTINI, A. **Bullying, como combatê-lo?** São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: estratégias de intervenção e prevenção da violência entre escolares.** São José do Rio Preto: Ativa, 2003.

_____. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Verus,

MALDONADO, M. T. **Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência.** 8. ed. São Paulo: Moderna, 2004

OLWEUS, D. **Bullying at school: what we know and what we can do.** 18. ed. U.S.A: Blackwell , 2005.